ATIVIDADE DE HISTÓRIA

Estudante: _____ Data: ___/___/_____

Professor (a): _____ Turma: _____

Escola: _____ Tudo Sala de Aula

MULHERES NO IRÃ

O mês de março é culturalmente lembrado em todo o mundo como o mês da mulher. Nesse período, multiplicam-se homenagens nas redes sociais e na mídia, além de debates sobre valorização, conquistas e luta por direitos. No entanto, apesar dos avanços alcançados em diversas sociedades, nem todas as mulheres têm acesso pleno aos direitos conquistados ao longo dos anos.

O Irã é frequentemente citado como um dos países onde os direitos femininos enfrentam maiores restrições na atualidade. Desde a Revolução Islâmica de 1979, o país é governado por um regime teocrático que impõe normas rigorosas de comportamento, vestimenta e participação social às mulheres. O Líder Supremo, aiatolá Ali Khamenei, ocupava o cargo desde 1989 e exercia grande influência sobre as leis e políticas do país, inclusive aquelas relacionadas à vida das mulheres iranianas.



O aiatolá Ali Khamenei, durante reunião com o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, em seu gabinete em Teerã, Ir327/08/2024 • Gabinete do Líder Supremo Iraniano/ WANA (West Asia News Agency)/Divulgação via REUTERS

AIATOLÁ - Título concedido a clérigos muçulmanos xiitas de alto nível, cujo significado é “sinal de Deus” ou “reflexo de Deus”. Originalmente, era atribuído a um número restrito de estudiosos de grande prestígio religioso. Atualmente, o título é concedido a religiosos que alcançam elevado grau de formação nas ciências islâmicas, especialmente na jurisprudência islâmica (sharia), teologia e filosofia. Esses líderes são reconhecidos como autoridades religiosas e guias espirituais dentro do islamismo xiita.

Fonte: g1.com (Adaptado por TSA)

REVOLUÇÃO ISLÂMICA E DIREITOS DAS MULHERES

A Revolução Islâmica Iraniana de 1979 foi um movimento político e social liderado pelo aiatolá Ruhollah Khomeini. Esse processo resultou na queda da monarquia do xá Mohammad Reza Pahlavi e na instauração de uma república islâmica teocrática. A nova forma de governo passou a basear suas leis e normas nos princípios do islamismo xiita, reduzindo a influência política e cultural do Ocidente no país. Na prática, o Irã passou por profundas transformações sociais e legais, e as mulheres estiveram entre os grupos mais impactados. Antes da revolução, especialmente nas áreas urbanas, muitas mulheres podiam vestir-se segundo padrões ocidentais, frequentar universidades, trabalhar fora de casa, votar e ocupar cargos públicos. Também não havia obrigatoriedade do uso do véu islâmico (hijab). Após a revolução, o novo governo implementou leis mais conservadoras baseadas na interpretação religiosa, tornando obrigatório o uso do hijab em público e impondo restrições adicionais à vida social, profissional e jurídica das mulheres.



Mulheres Iranianas antes e depois da revolução islâmica de 1979, desde então, o uso do véu (hijab) é obrigatório para as mulheres - factotumcultural.com.br

REGRAS IMPOSTAS ÀS MULHERES IRANIANAS

Desde a Revolução Islâmica, as mulheres no Irã estão sujeitas a leis baseadas na interpretação do direito islâmico adotado pelo Estado. Entre as normas mais conhecidas está a obrigatoriedade do uso do hijab em espaços públicos, além da exigência de vestimentas consideradas modestas, que cubram o corpo e os cabelos.

Em determinadas situações legais, as mulheres precisam da autorização do marido ou do pai, por exemplo, para obter passaporte ou viajar para o exterior. No âmbito familiar, as leis também apresentam desigualdades: os homens possuem maior facilidade para iniciar o divórcio e, em geral, têm prioridade na guarda dos filhos após certa idade. A legislação iraniana permite a poligamia masculina, com até quatro esposas permanentes, enquanto as mulheres não têm o mesmo direito.



A idade mínima legal para o casamento feminino é de 13 anos, podendo ser ainda menor com autorização judicial e consentimento familiar. Em casos de indenização por morte (diya), o valor pago pela morte de uma mulher costuma ser inferior ao estabelecido para a morte de um homem, conforme a legislação baseada na jurisprudência islâmica. Também existem controvérsias relacionadas às punições em casos de violência doméstica e chamados “crimes de honra”. Embora o homicídio seja crime grave no país, determinadas circunstâncias familiares podem influenciar a pena aplicada, gerando críticas de organizações internacionais de direitos humanos.

Crime de honra é um tipo de violência, que pode incluir agressão ou assassinato, cometido geralmente contra mulheres e meninas sob a justificativa de que elas teriam causado desonra ou vergonha à família. Esse tipo de crime ocorre em diferentes partes do mundo, incluindo alguns países do Oriente Médio e do Sul da Ásia. Entre as situações que podem ser usadas como pretexto para esses crimes estão a recusa a um casamento arranjado, suspeita ou acusação de adultério, relações afetivas antes do casamento, comportamento considerado "imoral", uso de determinadas roupas ou maquiagem e, em casos extremos, até mesmo o fato de a vítima ter sofrido violência sexual. Organizações de direitos humanos ressaltam que essas justificativas não possuem base legal internacional e configuram graves violações dos direitos humanos.

TSA

O Código Penal Islâmico do Irã apresenta dispositivos que evidenciam diferenças de tratamento entre homens e mulheres no âmbito familiar. Por exemplo, a legislação prevê que, se um pai ou avô paterno matar o próprio filho ou neto, ele não estará sujeito à pena de morte prevista para homicídios comuns, podendo receber outras punições legais. Outro ponto frequentemente citado é o artigo que trata do adultério, segundo o qual um marido que flagrar a esposa em relação extraconjugal pode alegar circunstâncias específicas para reduzir ou afastar determinadas punições, dependendo da comprovação dos fatos.

Especialistas e organizações internacionais também apontam lacunas na proteção legal contra a violência doméstica no país. Embora existam normas gerais sobre agressão, a ausência de uma legislação abrangente e específica pode dificultar a punição de abusos ocorridos no ambiente familiar. Esse cenário é frequentemente criticado por defensores dos direitos humanos, sobretudo porque as mulheres figuram entre as principais vítimas de violência doméstica em diversas partes do mundo.

Leia com atenção as notícias a seguir:

ASSINE VEJA veja ENTRAR

Mundo

Com nova lei, Irã intensifica repressão contra mulheres que não usam hijab

Regra que entra em vigor nesta sexta-feira impõe multas, prisão e até pena de morte para frear resistência ao uso obrigatório do véu islâmico

Por Redação VEJA SEGUIR | 11 dez 2024, 10h36 • Atualizado em 11 dez 2024, 10h37

Mulheres e meninas flagradas sem o hijab, chador ou lenço de cabeça, ou vestindo roupas que deixem expostas quaisquer partes do corpo abaixo do pescoço, com exceção das mãos e pés, podem ser acusadas de "promover nudez" ou "vestimenta imprópria". As penalidades incluem multas que chegam a R$ 96 mil, além de açoitamento e sentenças de prisão, que variam entre cinco e 15 anos para reincidentes. (...) Em casos extremos, nos quais as autoridades considerem a conduta como "corrupção na Terra" – um conceito abrangente do Código Penal Islâmico –, as acusadas podem enfrentar a pena de morte.

https://veja.abril.com.br (Adaptado).

g1 - O portal de notícias da Globo

Iraniana que morreu por 'usar véu errado' recebeu golpe na cabeça dos policiais, afirma primo

Mahsa Amini, a iraniana cuja morte provocou uma onda de grandes manifestações no Irã, morreu após um "golpe violento na cabeça" da polícia...

28 de set. de 2022

BBC

Romina Ashrafi: o assassinato de menina de 14 anos pelo próprio pai em 'crime de honra' que choca o Irã

Romina Ashrafi, uma adolescente de 14 anos, fugiu de sua casa na província iraniana de Guilán com seu namorado de 35 anos depois que o pai...

29 de mai. de 2020

A morte da jovem Mahsa Amini, em 2022, desencadeou uma onda de protestos no Irã, liderados principalmente por mulheres contra a obrigatoriedade do véu e a atuação da chamada "polícia da moralidade". As manifestações foram duramente reprimidas pelo governo, resultando em mortes, prisões e denúncias de violações de direitos humanos. A situação das mulheres no Irã e em alguns outros países do Oriente Médio é frequentemente apontada como incompatível com princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, como liberdade, segurança e igualdade perante a lei. Muitas enfrentam restrições à autonomia pessoal, profissional e social.

Refletindo

A morte do líder iraniano pode não representar mudanças imediatas na condição das mulheres no país, mas volta a direcionar a atenção internacional para a realidade dos direitos femininos no Irã. Situações como essa reforçam a necessidade de refletir sobre como, após avanços significativos nas décadas anteriores à Revolução Islâmica, muitas mulheres passaram a viver sob restrições severas, em uma sociedade bastante diferente daquela que conheciam nos anos 1970.

g1.com/bbc.com/veja.com/brasilescola.com/todamateria.com/
Adaptado por Cássia Alves – Tudo Sala de Aula

Atividade

1. De acordo com o texto, é correto afirmar que
a) não devem ser feitas homenagens às mulheres nas redes e mídias sociais.
b) apenas postagens sobre valorização e luta por direitos devem ser realizadas nesse período.
c) o mês de maio é lembrado mundialmente como o mês da mulher, marcado por homenagens e reflexões.
d) apesar dos avanços, nem todas as mulheres têm acesso pleno aos direitos conquistados ao longo dos anos.

2. Conforme o texto, o que é um Aiatolá para os muçulmanos xiitas?

_____
_____
_____
_____
_____

3. Após a Revolução Islâmica, foi implementada uma nova forma de governo com leis baseadas
a) nas leis civis europeias.
b) nos princípios do islamismo xiita.
c) nos costumes ocidentais modernos.
d) na separação entre religião e Estado.

4. De acordo com as transformações sociais e legais ocorridas no Irã após a Revolução Islâmica, qual foi o impacto dessas mudanças na vida das mulheres?

_____
_____
_____
_____

5. Na sua opinião, qual deveria ser a idade mínima para que uma menina possa se casar legalmente? Por quê?

_____
_____
_____
_____

6. Observe uma publicação feita no Instagram e responda.



Disponível: https://www.instagram.com/p/DLRCC4CMeJH/

O que essa situação revela sobre a condição das mulheres em determinadas sociedades e quais direitos humanos estão sendo violados nesse caso?

_____
_____
_____
_____
_____

7. Cite duas regras ou restrições impostas às mulheres no Irã mencionadas no texto.

_____
_____
_____
_____

8. De acordo com o texto, o que caracteriza um “crime de honra”?
a) Um conflito familiar sem consequências graves para a vítima.
b) Um tipo de punição legal aplicada pelo Estado em casos de adultério.
c) Um ato de punição contra mulheres por não realizarem determinada atividade doméstica.
d) Um ato de violência cometido sob a justificativa de preservar a honra da família.

9. Por que a situação das mulheres do Irã é considerada como incompatível com princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos?

_____
_____
_____
_____

10. De acordo com a notícia citada no texto, quais punições podem ser aplicadas às mulheres que não utilizam o hijab em público?

_____
_____
_____
_____

11. Encontre as palavras abaixo no caça-palavras.

CRIME – DIREITO – ISLÂMICA – JUSTIÇA – MACHISMO – MULHER – RELIGIÃO – TRABALHO – VIOLÊNCIA – HONRA

M	H	K	V	I	O	L	Ê	N	C	I	A	Ç	F
J	U	R	H	W	V	N	K	Ç	A	J	G	D	J
L	Y	L	S	R	Q	U	D	I	R	E	I	T	O
M	G	L	H	L	K	V	X	S	Z	J	N	R	R
A	Z	B	R	E	C	X	Q	L	O	P	D	A	J
X	A	H	O	N	R	A	B	Â	Q	B	Z	B	U
A	C	J	S	O	I	Ç	L	M	Y	B	E	A	S
V	R	I	L	M	A	C	H	I	S	M	O	L	T
M	I	K	N	Ç	R	Y	T	C	M	E	Y	H	I
L	M	E	T	L	P	E	U	A	Q	L	K	O	Ç
R	E	L	I	G	I	Ã	O	P	Z	X	Ç	W	A

12. Escreva um pequeno texto opinativo manifestando sua concordância ou discordância em relação à realidade vivida pelas mulheres no Irã, apresentando argumentos que justifiquem seu ponto de vista.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apoio pedagógico para este material.

TUDO SALA DE AULA

Para acessar o **gabarito**, o **planejamento** e as **demais orientações,** escaneie o QR Code **ou** clique no botão ao lado. Ao abrir, role a página para baixo.

CLIQUE AQUI

Mais opções de materiais e suportes gratuitos para professores:

Acesse nosso **site** e encontre milhares de atividades gratuitas para enriquecer suas aulas. ACESSE	Entre em grupos de **WhatsApp** e fique por dentro das novidades e lançamentos. ENTRE	Acesse o nosso **Instagram** e acompanhe conteúdos, dicas e novidades para professores. SIGA

© Tudo Sala de Aula – Todos os direitos reservados

Este material é protegido pela legislação de direitos autorais e destina-se exclusivamente ao uso pedagógico em sala de aula ou em casa. É permitida a utilização e impressão para fins educacionais, sendo proibida a reprodução, comercialização, distribuição, publicação em livros ou disponibilização deste material, integral ou parcialmente, em sites, redes sociais, plataformas ou outros meios, sem autorização prévia do Tudo Sala de Aula.